

DEMOCRACIA VIVA

38

MARÇO 2008



Juventude sul-americana em rede, um desafio metodológico da pesquisa

A juventude é estratégica para se pensar a democracia, seus impasses e possibilidades de renovação. A pesquisa Juventude e Integração Sul-americana: caracterização de situações-tipo e organizações juvenis integrou campo de estudos e ações que buscam entender e influenciar processos sociais em curso, como as diferentes formas de organização das juventudes da América do Sul, suas demandas, como se expressam no espaço público e a relação desses processos com a constituição de alianças políticas geradas pelo Mercosul, seja a partir dos governos, seja pela sociedade civil.

A pesquisa envolveu Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai e foi realizada de março a dezembro de 2007. Os seis países participantes estão envolvidos em processos de integração regional (Mercosul, Comunidade Andina, União das Nações Sul-americanas) e compartilham histórias de lutas contra ditaduras militares e esforços de democratização. A equipe de pesquisa foi formada por cerca de 50 pessoas, organizadas em rede.

Foram selecionadas 19 situações-tipo para estudo.¹ Por esse termo, entendem-se processos sociais que explicitam demandas juvenis a partir das relações sociais das organizações nas quais atuam jovens de diferentes países. Roteiros comuns de pesquisa foram elaborados coletivamente e utilizados em todas as situações-tipo pesquisadas – o que permitiu estabelecer diferenças e semelhanças entre os estudos. Em geral, tais situações-tipo abordam reivindicações em torno de temas como educação, trabalho, circulação, vida segura, meio-ambiente e cultura. Questões como as possibilidades de construção da identidade juvenil e modos de reivindicação e pressão por mais participação no espaço público estão presentes em diversas demandas pesquisadas.

¹ Para lista completa das situações-tipo pesquisadas, ver artigo de Eliane Ribeiro e Regina Novaes nesta publicação, pág. 3.

Exemplo nacional

O desenho da rede de investigação teve como base a experiência da pesquisa Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas, realizada em 2004 e 2005, também coordenada por Ibase e Pólis, que envolveu nove instituições em oito Regiões Metropolitanas brasileiras. Profissionais de universidades públicas federais e organizações não-governamentais com distintas trajetórias no trabalho com/sobre jovens trabalharam lado a lado.

A rede permitiu a construção de espaços de diálogo na pesquisa, o que tornou possível a criação de um processo capaz de considerar não apenas o tema em sua pluralidade, mas também uma certa diversidade de olhares e acúmulos sobre a juventude brasileira. O resultado foi o fortalecimento de um campo de conhecimento, debate e intervenção sobre esse assunto.

Tendo como base essa experiência, a atual pesquisa impôs-se o desafio de construção de duas redes: a primeira, de pesquisadores(as) e instituições no Brasil; e a segunda, desafio ainda maior, uma rede sul-americana de organizações com experiência com jovens e em pesquisa.

A primeira foi formada com certa facilidade pelo Instituto Pólis, coordenador da pesquisa no Brasil, a partir de contatos estabelecidos durante a pesquisa brasileira, contando com universidades públicas, como Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e também com organizações não-governamentais, como a Ação Educativa, e investigadores que se envolveram individualmente.

A segunda rede foi formada por organizações sediadas nos seis países pesquisados, a partir de contatos das instituições coordenadoras e de mapeamento dos grupos juvenis e instituições que trabalham com juventude na região. O resultado foi o envolvimento de organizações com histórias e perfis distintos e que, de diferentes maneiras, ou haviam construído trajetória de trabalho com jovens aliada à produção de conhecimento sobre esses sujeitos (caso da Fundación SES, da Argentina; do CIDPA, no Chile; da Base-IS, no Paraguai; e do Instituto Pólis, no Brasil); ou buscavam ampliar seu campo de ação e conhecimento sobre juventude e encontraram na pesquisa a oportunidade para tal (PIEB, na Bolívia; e Cotidiano Mujer, no Uruguai, que buscou parceria do Grupo de Estudos Urbanos e Geracionais da Faculdade de Ciências Sociais da Universidade da República).

Tabela 1

Número de pessoas entrevistadas

País	Em entrevistas	Em grupos focais ou de discussão	Total por país
Argentina	57	-	57
Bolívia	48	45	93
Brasil	124	-	124
Chile	57	30	87
Paraguai	30	42 nos grupos, 450 na pesquisa quantitativa	522
Uruguai	34	43	77
Total de pessoas entrevistadas			960

Fonte: Juventude e Integração Sul-americana: caracterização de situações-tipo e organizações juvenis, 2008.

Veze voz

A pesquisa utilizou diversos métodos qualitativos, como entrevistas e grupos focais e de discussão. Também foram usados alguns instrumentos quantitativos, nos casos da Argentina e do Paraguai. No total, foram ouvidas 960 pessoas, como mostra a Tabela 1.

Foram realizadas entrevistas de vários tipos. As mais comuns foram conversas individuais entre pesquisadores(as) e jovens dos grupos analisados. As pessoas entrevistadas exerciam funções diversas: algumas se destacaram como lideranças nas grandes mobilizações juvenis recentes, como a Rebelião dos Pingüins (estudantes secundaristas), no Chile, e a Revolta do Buzu (de estudantes contra o aumento da tarifa de ônibus), em Salvador. Outras eram artistas, como aquelas engajadas nas bandas de hip hop na Bolívia e no Brasil, ou participaram de instituições como as juventudes partidárias no Uruguai e os movimentos de pessoas desempregadas na Argentina e de camponeses(as) no Paraguai.

Ferramenta valiosa

Grupos focais e de discussão foram outros instrumentos utilizados na pesquisa. No Uruguai, foram a ferramenta mais importante, tanto no caso das juventudes partidárias como na Coordenadora para a legalização da maconha. A equipe uruguaia aproveitou o formato dos grupos de discussão para observar os debates nos quais se constrói o discurso público dessas organizações.

Nesse tipo de mecanismo, a equipe reúne pequena quantidade de jovens, faz perguntas sobre temas-chave e estimula o debate entre quem participa. Em geral, são apresentadas questões polêmicas e controversas, justamente para impulsionar a troca de opiniões. Variante desse instrumento foi utilizada no Paraguai, com a juventude camponesa da Asagrafa (Asociación de Agricultores de Alto Paraná), a quem foi pedido que encenasse esquetes sobre suas vidas. A ocasião foi crucial para que viessem à tona problemas como o autoritarismo dentro da família e as dificuldades nas relações com pai e mãe.

*** Patrícia Lânes**

Socióloga, pesquisadora do Ibase

**** Maurício Santoro**

Cientista político, pesquisador do Ibase

Também foram feitas entrevistas com especialistas em políticas de juventude, que trabalham em órgãos governamentais, organizações da sociedade civil ou se dedicam a pesquisas universitárias sobre o assunto. Tais entrevistas, embora pouco numerosas, tiveram importância fundamental para recolher informações e análises sobre relevantes esforços dos governos da região, bem como avaliar as percepções que ocupantes de cargos de gestão política têm dos temas juvenis. Categoria semelhante foram as pessoas que lidam cotidianamente com a juventude, como motoristas de ônibus (fundamentais nos conflitos sobre passe livre) e professores(as).

A perspectiva foi ouvir jovens envolvidos(as) nos processos pesquisados, mas também outros sujeitos neles implicados. Desse ponto de vista, a escuta de pessoas adultas foi compreendida como estratégica, fossem representantes de instituições e grupos com os quais os movimentos e grupos juvenis dialogavam; fossem presentes nos próprios grupos e movimentos em que os(as) jovens participavam.

Em diversos casos, houve o recurso a formas de pesquisa como a observação participante, utilizada em manifestações promovidas por jovens, como ocorreu com um protesto da organização argentina H.I.J.O.S. (Hijos por la Identidad y la Justicia, contra el Olvido y el Silencio) contra um policial acusado de torturas durante a ditadura militar. O *escrache* – teatro de rua, que usa o humor para criticar – é característica marcante desse grupo. Também na Argentina um dos pesquisadores ministrou

oficina sobre teatro aos(às) jovens participantes de projetos sociais da província de Misiones, que demonstraram entusiasmo quando souberam que o pesquisador era um especialista em técnicas teatrais. Assim, o curso foi uma maneira importante de aproximação com esses e essas jovens.

Métodos quantitativos em conjunto com entrevistas e grupos focais foram utilizados pela equipe paraguaia, que aplicou questionário em 450 estudantes do ensino médio em Assunção, sobre dados socioeconômicos e temas políticos. Na Argentina, aplicou-se questionário semelhante às pessoas entrevistadas. Na Bolívia, houve um relatório dedicado a examinar as informações estatísticas disponíveis sobre a juventude do país.

Eles e elas

Foram observadas grandes variações no equilíbrio de gênero das pessoas entrevistadas, em função do contexto de cada situação-tipo. Por exemplo, as mulheres predominaram em casos como o das empregadas domésticas bolivianas sindicalizadas e do movimento de pessoas desempregadas na Argentina. Por sua vez, os homens foram bem mais numerosos no estudo dos cortadores de cana brasileiros ou entre as situações-tipo que tinham como foco o movimento hip hop.

Nesses casos, fica evidente que o contexto sociocultural e histórico permite ou interdita a maior participação de mulheres e homens jovens em determinados grupos e movimentos sociais. No entanto, uma avaliação definitiva da questão poderia ser precipitada – em muitas situações-tipo não há dados sobre o gênero das pessoas entrevistadas ou análises sobre o lugar ocupado por homens e mulheres jovens nos grupos e movimentos estudados.

A partir das diferentes metodologias utilizadas, o processo de investigação foi extremamente rico e gratificante para as equipes em termos de material levantado para análise. Também contribuiu para a construção de diálogo entre instituições sul-americanas envolvidas com jovens. O alto grau de entrosamento e afinidade observado na rede demonstra o potencial criativo de relações mais profundas entre organizações da região, cujo trabalho aumenta em qualidade diante da constatação de que cada uma delas tem muito em comum com as atividades desenvolvidas nos demais países do continente. ■

Instituições que coordenaram a pesquisa nos diferentes países

País	Instituição responsável pela coordenação nacional	Página eletrônica
Argentina	Fundación SES	www.fundses.org.ar
Bolívia	PIEB – Programa de Investigación Estratégica en Bolivia	www.pieb.com.bo
Brasil	Pólis – Instituto de Estudos, Formação e Assessoria em Políticas Sociais	www.polis.org.br
Chile	CIDPA – Centro de Estudios Sociales	www.cidpa.org
Paraguai	Base Investigaciones Sociales (Base-IS)	www.baseis.org.py
Uruguai	Cotidiano Mujer	www.cotidianomujer.org.uy